



## SECRETARIA GENERALIS SYNODI

COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Rumo à Assembleia Eclesial de outubro de 2028:**

*publicadas as orientações para o caminho de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade*

Vaticano, 20 de maio de 2025

***Quatro etapas — Fazer memória, Interpretar, Orientar, Celebrar — acompanharão as Igrejas locais, as Conferências Episcopais e os agrupamentos continentais até a Assembleia Eclesial de outubro de 2028 no Vaticano. Dois documentos ao final de cada assembleia. Uma pergunta comum que orienta todo o processo.***

Para apoiar a fase de implementação do Sínodo, a Secretaria Geral do Sínodo publica hoje o documento: *Rumo às Assembleias 2027-2028: etapas, critérios, instrumentos em vista das Assembleias de 2027-2028*. O texto especifica o calendário, a metodologia e os critérios com os quais as Igrejas locais de todo o mundo, seus agrupamentos nacionais e continentais, são chamadas a compartilhar os frutos do caminho iniciado após o *Documento final* do Sínodo 2021-2024, até a celebração da Assembleia Eclesial de outubro de 2028.

#### **As quatro etapas do caminho**

O percurso, que levará à celebração de uma assembleia em cada etapa, articula-se em quatro momentos progressivos, marcados por verbos-chave que destacam sua finalidade eclesial e espiritual:

- **Fazer memória** — *primeiro semestre de 2027*. Assembleias de avaliação nas Dioceses e Eparquias, chamadas a reler a experiência de implementação do *Documento final* por meio de um *relatório narrativo* e de uma *carta às outras Igrejas*.
- **Interpretar** — *segundo semestre de 2027*. Assembleias das Conferências Episcopais (nacionais ou regionais), que elaborarão um *relatório teológico-pastoral* e uma *carta às outras Igrejas locais*.
- **Orientar** — *primeiro quadrimestre de 2028*. Assembleias continentais, das quais emergirá um *relatório de prospectiva* capaz de identificar prioridades e orientações compartilhadas.
- **Celebrar** — *outubro de 2028*. Assembleia eclesial da Igreja inteira, no Vaticano, junto com o Santo Padre: o caminho percorrido será reconduzido à unidade e entregue ao discernimento de toda a Igreja.

Em todos os níveis, a Assembleia não constitui o momento final do processo, mas sim um momento de celebração, de avaliação, de síntese e, sobretudo, de relançamento da conversão sinodal da Igreja.

#### **Uma questão comum**

A zelar pela unidade do processo é uma pergunta comum, que cada etapa é convidada a declinar em seu próprio contexto:

*À luz do caminho percorrido após a conclusão do Sínodo 2021-2024, e com vista a oferecer seus frutos como dom às outras Igrejas e ao Santo Padre: que rosto concreto de Igreja sinodal missionária e que novos caminhos de sinodalidade estão surgindo em sua comunidade?*

#### **Os frutos de cada etapa: a troca de dons entre as Igrejas**

O documento esclarece que não se trata de repetir a consulta do Sínodo, nem de acrescentar tarefas adicionais à vida das comunidades, mas de reler o que já foi vivido, reconhecer os frutos e as dificuldades, e disponibilizar a experiência amadurecida numa lógica de **troca de dons** entre as Igrejas.

As duas primeiras Assembleias (as de nível local e nacional) elaboram dois textos complementares: um **documento de releitura** — o *relatório narrativo* para as Dioceses e Eparquias, a *relação teológico-pastoral* para as Conferências Episcopais — e uma **carta às outras Igrejas locais**, redigida durante a própria Assembleia. É esta última o instrumento concreto da troca de dons: cada comunidade oferece o que amadureceu e se dispõe a acolher o que as outras Igrejas lhe oferecem. As Assembleias continentais, por sua vez, elaborarão um *relatório de perspectiva* que servirá para a elaboração do *Instrumentum laboris* (documento de trabalho) da Assembleia eclesial de 2028.

Todos os materiais serão transmitidos à Secretaria Geral do Sínodo de acordo com um calendário preciso: **até 30 de junho de 2027** para a etapa diocesana e eparquial, **até 31 de dezembro de 2027** para a das Conferências Episcopais, **até 30 de abril de 2028** para a etapa continental, em preparação para a Assembleia eclesial de outubro de 2028.

## As palavras do Cardeal Grech

«O que propomos às Igrejas locais — afirma o **Cardeal Mario Grech**, Secretário- Geral do Sínodo — não é uma tarefa adicional, mas um tempo de discernimento compartilhado e de ação de graças, no qual reler juntos o que o Espírito está fazendo crescer na Igreja e reconhecer os passos que somos chamados a dar. As Assembleias não coincidem, de fato, com uma consulta sociológica nem com uma dinâmica deliberativa, nem são uma verificação técnica, mas sim uma forte experiência eclesial e espiritual de discernimento: **um momento de síntese e de relançamento do caminho**, para que a troca de dons entre as Igrejas se torne uma experiência concreta e a sinodalidade se traduza cada vez mais em um estilo ordinário da vida eclesial a serviço da missão».

## Composição das Assembleias, responsabilidades e metodologia

O documento sublinha que a **composição** das Assembleias deve ser coerente com o seu objetivo. Na seleção dos participantes, deve-se garantir uma atenção adequada à relação entre homens e mulheres e entre as diferentes gerações, à diversidade cultural e eclesial — incluindo presbíteros, diáconos, consagradas e consagrados, membros de associações, movimentos e novas comunidades, fiéis não inseridos em estruturas organizadas — e à presença de pessoas que vivem situações de fragilidade ou marginalidade. Deve-se dar especial atenção ao envolvimento dos párocos. Quando for oportuno, poderão participar também representantes de outras Igrejas e Comunhões cristãs ou de outras religiões. É essencial, porém, que as pessoas escolhidas estejam dispostas a apoiar o processo inclusive após 2028, contribuindo para garantir sua continuidade.

A **responsabilidade** pelo processo cabe ao bispo diocesano ou eparquial para as Assembleias locais, ao presidente da Conferência Episcopal para as nacionais ou regionais, e aos responsáveis pelas instâncias continentais para esse nível. As **equipes sinodais**, ativadas em todos os níveis, cuidam da organização e da coordenação.

Quanto à metodologia, o documento convida a manter a **conversa no Espírito**, já amplamente difundida e utilizada, como referência metodológica privilegiada.

## Ferramentas e acompanhamento

O documento insere-se na **fase de implementação do Sínodo**, terceiro momento do processo delineado pela constituição apostólica *Episcopalis communio*, após a consulta ao Povo de Deus (2021-2023) e a fase de celebração, que culminou nas duas sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2023 e outubro de 2024. Iniciada pelo Papa Francisco com a entrega do *Documento final*, esta fase foi confirmada e promovida pelo Papa Leão XIV. O texto de hoje dá forma mais concreta ao que já havia sido antecipado nas *Pistas para a fase de implementação do Sínodo* (29 de junho de 2025).

Juntamente com o *Documento final* e as *Pistas*, acompanham o percurso também os *Relatórios finais* dos Grupos de Estudo instituídos pelo Papa Francisco após a primeira Sessão da Assembleia, publicados progressivamente no site [www.synod.va](http://www.synod.va). A Secretaria Geral do Sínodo disponibilizará, além disso, materiais de trabalho adicionais e organizará encontros formativos online para apoiar os responsáveis pelo processo nas Igrejas locais.